



Sérgio Amaral apresenta Rigotto e Santos como os novos líderes do Governo na Câmara e no Congresso

Rigotto diz que não será “rainha”

GERALDA FERNANDES

Depois de conversa no Palácio do Planalto, o deputado Germano Rigotto (PMDB-RS) disse que ser líder do governo no Congresso é uma tarefa importante, com função específica, participação nas reuniões decisivas e estrutura física e de pessoal para trabalhar. Nada como alguns dizem: que a liderança será apenas uma figura decorativa. “A opção por três líderes no Legislativo foi a decisão mais acertada que o presidente Fernando Henrique Cardoso poderia tomar”, disse. Segundo Rigotto, a existência do novo cargo — além das lideranças na Câmara e no Senado — é fundamental para ampliar o canal de negociação das reformas consti-

tucionais entre o Governo e o Congresso.

O deputado gaúcho confirmou que, até o último instante, acreditava ser convidado para o cargo de líder na Câmara, vontade manifestada desde a posse de Fernando Henrique Cardoso, o que motivou a sua desistência de comandar a bancada do PMDB. “A informação que tinha até ontem (terça-feira) é de que seria o líder na Câmara”, disse ontem. Mas negou que tenha ficado descontente com a perda do cargo para o deputado Luiz Carlos Santos e que aliados seus tivessem pressionado o presidente reivindicando esta liderança. Negou também que Fernando Henrique tenha criado a figura de mais um líder apenas para acomodar grupos do PMDB. “O

Presidente tinha dois nomes que queria contar em seu governo”, argumentou.

Tarefas — Rigotto ouviu do Presidente a promessa de que as três lideranças terão peso político idêntico. “O momento é de reformas estruturais, quando vamos discutir as grandes questões nacionais e, por isso, há necessidade de uma maior articulação. Os temas da reforma serão divididos entre os três líderes”, explicou, confiante de que será o negociador da reforma tributária. Cabe ainda ao líder no Congresso conduzir as discussões sobre as medidas provisórias, sobre os vetos do Presidente e também do Orçamento da União. “O Presidente vai definir as tarefas específicas de cada um”, acrescentou.